

## Figueira da Foz

## REGIÃO DAS BEIRAS

# Oftalmologista deu a sua “visão” da sociedade

**Casino** António Travassos levou a plateia de “Utopias XXI” a reflectir sobre o mundo que tem “falta de liderança”. E apelou a valores como educação e respeito

Bela Coutinho

Quem pensou que iria assistir a uma “aula” de oftalmologia, desenganou-se logo no início. É verdade que falou da visão, mas, essencialmente, da “sua” visão da actualidade. O que António Travassos propôs a uma sala cheia no Casino Figueira, foi uma reflexão filosófica sobre a evolução do mundo, a falta de valores, os “negócios” no sentido mais perverso da palavra, como na saúde, abordando o tráfico de órgãos, as “jogadas” das farmacêuticas para criar «dependências», como com os anti-depressivos, ou das tabaqueiras com uma «economia obscura», entre outras.

O médico fundador do Centro Cirúrgico de Coimbra, que falava em mais uma sessão de “Utopias XXI”, iniciativa fruto da parceria do Casino com o ISCAC, focou o “neuro-marketing” que consegue dominar o homem, a nova “escravidão” como «os smartphones» ou o luxo, «uma necessidade que



António Travassos captou a atenção dos presentes

começa quando as outras acabam». O aumento da população mundial que vai criar «problemas gravíssimos», foi também focado, referindo-se não só ao aquecimento global ou à necessidade de energia, como à água «e todo o negócio que está aí à volta com a privatização». Para o conhecido cirurgião, «a água vai ser um elemento de guerra e paz».

E para que tudo isto mude, disse, «precisamos de uma nova filosofia. Novas formas de pensamento e receio que não haja, enquanto não houver outra guerra». O mundo, acrescentou, «não tem actualmente

uma liderança. Criaram-se fosos e estamos a deixá-lo degradar». Portugal e as medidas governamentais também não foram esquecidas, salientando que «o Estado persegue as empresas que trabalham honestamente». A gestão do país, acrescentou, «tem de se basear na educação e no respeito pelas empresas, quando estas cumprem a sua função social». Quanto à economia, «assenta em pés de barro».

Neste “olhar” global, aquele que foi pioneiro no mundo no uso do vídeo 3D nas cirurgias oculares, não esqueceu Coimbra, lembrando que a cidade «investiu em várias unidades hospitalares, tem um ótimo hospital» e se «houvesse bom senso, deveria estar a trabalhar no diagnóstico e prognóstico computarizado». Acreditando que é possível chegar «ao diagnóstico informático», António Travassos considera que a medicina «é muito cara e só pode chegar a todos se tiver preços mais baixos e melhor qualidade». Daí a defesa das novas tecnologias, «não para substituir os médicos», antes, «colocar os computadores a ajudá-los». «Falta pegar na informação anatómica, funcional e quase histológica e pôr os computadores a analisá-la, através do algoritmo», frisou, argumentando que os computadores «não são adversários, antes permitem criar melhores condições e salvaguardar a informação para memória futura», concluiu.

## Utopias XXI ajudam a reflectir

António Travassos foi convidado participar nesta sessão de “Utopias XXI”, pela «amizade», mas acima de tudo, porque o que o cirurgião partilha «orientações ideológicas que vão ao encontro do que defendemos

no ISCAC», disse o director, Manuel Castelo Branco, que quer dar «um contributo crítico», a uma sociedade com «falência de humanismo» e permitir a reflexão «sobre o carácter voraz que o capitalismo assume».

